

Neste trabalho, propomos uma resignificação do movimento dadaísta – parte do *corpus* da pesquisa à qual estamos vinculados – a partir da sua análise através de teorias teatrais contemporâneas. O nosso objetivo central é averiguar, a partir de nossa hipótese, se uma das características fundadoras do movimento, a negação do referencial da realidade da época (1916-1922), causou, ao destruir um referente, não apenas a negação, mas a criação de um novo mundo referencial, ou seja, de uma “nova realidade”. Através de um olhar semiótico, baseado principalmente nos autores Patrice Pavis e Erika Fischer-Lichte, trabalhamos, nessa primeira fase da pesquisa, com o intuito de estreitar cada vez mais o *corpus* dentro do movimento, e de analisá-lo através de conceitos como o da máquina desejante e do corpo-sem-órgãos (Deleuze e Guatarri), partindo assim do indivíduo participante das manifestações dadaístas até o ponto de criar um espaço convivial, que faz parte da tríade do evento/acontecimento teatral, composta por acontecimento convivial, expectatorial e poiético (Dubatti). Ao chegar ao evento/acontecimento teatral, começamos a análise dos conceitos de desconstrução, tanto formal quanto linguística do dadaísmo; da teatralidade; da performatividade; da territorialidade; da carnavalização; e da relação política, estética, social e cultural. A trajetória percorrida para chegar a esses conceitos e objetivo, foi realizada através da leitura dos manifestos das vanguardas, do contexto da época (nesse caso, englobando de 1890-1930), passando também por movimentos de não-vanguarda, como o simbolismo, mas que a precederam e influenciaram na sua formação, assim como da dramaturgia dos movimentos, da prosa e poesia, e das descrições que encontramos acerca das manifestações teatrais dos mesmos. Em relação à metodologia, as leituras teóricas começaram com uma introdução à semiótica, evoluindo até leituras interdisciplinares, que englobaram a filosofia, a sociologia, a história e a literatura. Os resultados parciais da pesquisa são de que, sim, há uma resignificação do movimento através dos conceitos contemporâneos citados. Pensamos que há uma resignificação, porque, quando aplicamos o conceito de máquina desejante sobre o indivíduo dadaísta, podemos observar melhor figuras como o *Oberdada*, que era um “ser performativo” de Johannes Baader, assim como a “*Morte Dada*”, *performance* de George Grosz, por exemplo. E por conseguinte, analisando cada indivíduo chegamos à forma social das manifestações e ao evento em si. A partir dessa nova ótica, conseguiremos constatar se o movimento fabricou ou não uma “nova realidade” artística, social, ou ambas.